



A EPIDEMIOLOGIA DA MPOX EM PERNAMBUCO E A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO MOLECULAR

JOSÉ MÁRIO FERREIRA DA ROCHA JUNIOR; ANA CLARA DE ARAÚJO MEDEIROS; ANA ROSA VIEIRA DE MAIRINS; HALLANA ADRYENE JÁCOME FERNANDES; KEILLA MARIA PAZ E SILVA

Introdução: A Mpox, causada pelo vírus Mpox (MPXV), é uma doença viral emergente com impacto crescente na saúde pública global. Em Pernambuco, o monitoramento epidemiológico e a implementação de métodos diagnósticos moleculares têm sido cruciais para a identificação e controle da infecção. **Objetivo:** Descrever os aspectos epidemiológicos dos casos de Mpox em Pernambuco nos 2º e 3º trimestres de 2024 e destacar a importância do diagnóstico molecular no cenário epidemiológico estadual. **Metodologia:** Estudo descritivo baseado na análise dos boletins epidemiológicos do 2º e 3º trimestres de 2024 e na nota técnica do Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco (LACEN-PE), que detalha o protocolo laboratorial para o diagnóstico de Mpox. Foram avaliados dados demográficos, clínicos e laboratoriais dos casos confirmados. **Resultados:** Nos períodos analisados, foram notificados 2.261 casos no 2º trimestre e 2.336 no 3º trimestre. Os casos confirmados totalizaram 355 e 365, respectivamente, com predominância no sexo masculino (87,2%-87,4%). A maioria dos casos ocorreu em homens homossexuais (62,7%-63,3%), seguidos de bissexuais (13,3%-13,5%). Coinfecção com HIV foi registrada em 37% dos casos, e 8,4%-8,9% apresentaram outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), com a sífilis como a mais prevalente (84%-87% dos casos com ISTs). A técnica de PCR em tempo real foi indispensável para a confirmação diagnóstica, utilizando amostras vesiculares como padrão-ouro, devido à elevada carga viral nessas lesões. O protocolo padronizando a coleta, o armazenamento e o transporte de amostras, garante precisão e reprodutibilidade nos resultados. **Conclusão:** A caracterização epidemiológica da Mpox em Pernambuco revelou maior prevalência entre homens jovens homossexuais ou bissexuais, com significativa associação a HIV e ISTs, como sífilis. O uso do PCR em tempo real foi indispensável para a vigilância epidemiológica, possibilitando respostas rápidas e eficazes. A padronização laboratorial e o fortalecimento da vigilância permanecem essenciais para conter a disseminação do vírus.

Palavras-chave: Epidemiologia, Mpox, Pcr em tempo real, Vigilância epidemiológica, Pernambuco.